

Evitar o trote

Varuna Viotti Victoria

O trote usado em universidades deveria sempre ter o sentido de receber novos alunos para uma etapa tão importante que se inicia em suas vidas.

O que vemos porém, há muitos anos é uma distorção em grande parte das universidades nesse sentido do trote.

Embora grandes universidades como a USP proibam os trotes dentro de seus campus, essa proibição infelizmente não é suficiente para coibir atos violentos e de vandalismo por parte de alunos veteranos contra os novos, chamados calouros.

Já tivemos problemas sérios como morte de calouros, outros alunos seriamente feridos e muitos casos em que esses alunos novos chegam a desistir de cursar a faculdade pelo trauma que passam em algumas atitudes de alunos veteranos.

Brincar, sorrir, recepcionar os novos colegas é saudável e necessário para uma confraternização e até para facilitar esse ingresso tão importante na vida universitária.

O que vivemos porém, todo início de ano letivo é tudo, menos ajudar esses novos colegas a iniciarem essa nova etapa em suas vidas.

Vemos calouros pintados pedindo dinheiro para que os veteranos possam comprar bebi-

das, correndo perigo e atrapalhando o trânsito, se humilhando sem a menor necessidade.

Outro dia, ao ser abordada por um deles, disse que não daria dinheiro pois não concordo com esse tipo de trote e perguntei-lhe se ele concordava e a resposta foi não.

Se esse novo colega não concorda com as atitudes dos alu-



nos veteranos e é obrigado a ceder para não ser machucado ou deixado de lado no grupo, com certeza esses veteranos exercem um autoritarismo que não deveria ser permitido.

A justificativa é sempre que o trote faz parte da tradição universitária e assim deve ser mantido. Se, em outros tempos esse tipo de trote era acei-

to socialmente e pelos calouros, hoje é totalmente ultrapassado quando consideramos o grau de liberdade obtido através do processo democrático que vigora no país. Esse tipo de trote ainda hoje aplicado lembra mais a época terrível da ditadura.

Acredito que não conseguiremos mudar essa visão se não houver durante todo o ano letivo um programa efetivo de conscientização dentro das universidades. Não adianta apenas proibir o trote dentro da escola pois ele será aplicado fora ainda com mais rigor, principalmente se não houver punições severas para quem o pratica. É preciso que o assunto seja explorado com força e de forma atraente mostrando não somente os danos que podem ser causados por esse tipo de trote mas, e principalmente como os veteranos podem substituí-lo transformando-o em um momento de alegria, prazer e vendo-o também como uma forma de promover atitudes solidárias que possam ajudar entidades carentes, ajudar a cidade ecologicamente, enfim fazer do trote um momento útil emocionalmente para os novos colegas e em atitudes em prol da cidade em que vão estudar.

Varuna Viotti Victoria
pedagoga